

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM PSICOLOGIA**

MARCELO BREITENBACH JUNGBLUTH

**A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFISSIONAL EM SEU
PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E
INFORMAÇÕES EM SAÚDE - CTRIS**

Porto Alegre

2014

MARCELO BREITENBACH JUNGBLUTH

**A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFISSIONAL EM SEU
PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E
INFORMAÇÕES EM SAÚDE - CTRIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Psicologia, pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Orientador: Prof^a Dr^a Rosangela Soares

Porto Alegre

2014

**A CONSTITUIÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFISSIONAL EM SEU
PROCESSO DE FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM REGISTRO E
INFORMAÇÕES EM SAÚDE - CTRIS¹**

Marcelo Breitenbach Jungbluth²

Prof^a Dr^a Rosângela Soares³

RESUMO

O trabalho busca através de um relato de experiência discorrer sobre a constituição da identidade profissional dos alunos do Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde (CTRIS). Em um primeiro momento verifica-se que a grande maioria dos alunos do curso desconhece a profissão à qual estão se habilitando, e em muitos momentos tem dificuldade em identificar a identidade deste profissional. Assim, busca-se trabalhar este processo de constituição da identidade profissional ao longo das aulas ministradas pelos estagiários da Licenciatura em Psicologia no mencionado curso que é oferecido pela Escola Técnica do GHC.

Palavras-Chave: Identidade Profissional. Escola Técnica. Licenciatura. Psicologia

¹Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciado em Psicologia, pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS;

²Psicólogo; Formando do Curso de Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

E-mail: marcelojungluth@gmail.com

³Orientadora do trabalho; Professora da Faculdade de Educação – FACED; Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS;

E-mail: rosangelarsoares@gmail.com

SUMÁRIO

Introdução	5
Escola GHC	6
Curso Técnico em Registro e	
Informações em Saúde – CTRIS	7
Licenciatura em Psicologia	8
A Psicologia no CTRIS	9
A identidade do Profissional TRIS	11
Conclusão	14
Abstract	15
Referências	16

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata uma experiência de atuação docente no Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde - CTRIS, na Escola Técnica do Grupo Hospitalar Conceição - GHC, bem como busca a partir desta experiência refletir sobre a constituição identitária do profissional formado no mencionado curso. A experiência de estágio foi realizada ao longo do ano de 2014, como parte do currículo da Licenciatura em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.

Ao longo da experiência de estágio junto ao mencionado curso técnico, buscou-se refletir sobre a identidade desse futuro profissional, o Técnico em Registro e Informação em Saúde - TRIS verificando-se que durante a prática docente os alunos ainda apresentavam dificuldade para expressar sua atuação enquanto profissionais da saúde. Para o desenvolvimento deste trabalho, num primeiro momento foi realizado o levantamento das expectativas destes alunos, bem como buscou-se conhecer melhor as atribuições e características do profissional formado pelo curso, o que forneceu elementos para a construção das atividades a serem propostas.

A partir deste levantamento inicial, que também permitiu uma maior vinculação com o grupo, foi criado um esboço do que viriam a ser as aulas, sendo que a partir de cada encontro foram sendo moldadas, com a finalidade de atender as expectativas do grupo, bem como possibilitou chegar aos objetivos propostos para estas.

Escola GHC

A escola GHC é uma das unidades que compõe o complexo de serviços do Grupo Hospitalar Conceição. Foi criada em outubro de 2009, tendo por objetivo formar profissionais capacitados para atuar no Sistema Único de Saúde – SUS. A Unidade de ensino conta com estrutura própria, onde são realizadas as aulas teóricas. Dispõem de excelentes salas de aula, onde os professores contam com recursos de áudio e vídeo, possibilitando oportunizar aos alunos aulas diversificadas.

São oferecidas diversas modalidades de formações, sendo divididas em: cursos livres, cursos de extensão, cursos Técnicos, Residências e especializações na área da saúde. Os cursos oferecidos são realizados em parceria com o Instituto Federal de Educação –IFRS, Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. (Escola GHC)

Com a proposta do estágio acadêmico nesta unidade de ensino, foi realizada uma reunião com a coordenação pedagógica do mencionado curso, sendo que na organização da instituição, o título deste profissional é de Técnico Educacional, no caso da Escola GHC composta por um psicólogo Licenciado e um Pedagogo. Neste encontro foi apresentado o histórico do curso, bem como breve relato das experiências de estágio docente realizadas nos semestres anteriores.

A disciplina de Ética e Relações Humanas é de responsabilidade dos técnicos educacionais, fato que lhes possibilitou falar com maior propriedade sobre esta. Segundo eles, costumam trabalhar temas que são demandados pelos próprios alunos, não havendo um currículo pré-estabelecido. As demais disciplinas do curso são divididas em blocos temáticos, onde o corpo docente é formado por profissionais que atuam no complexo hospitalar Conceição.

Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde – CTRIS

Em um primeiro contato a impressão que se tem em relação ao curso, é de que prepara o aluno para uma atuação meramente administrativa, porém, o Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde - CTRIS busca em sua formação capacitar os profissionais para:

Atua na organização do conteúdo e do arquivo de prontuários, na organização das fontes de dados e no registro destes para os sistemas de informações em saúde, contribuindo para a continuidade do atendimento, o planejamento e a avaliação das ações. Desenvolve procedimentos de guarda, catalogação, pesquisa e manutenção de registros e dados em saúde. (Escola GHC)

No ano de 1989, o MEC aprovou a habilitação do Técnico em Registros e Informações

em Saúde. Em 1994, o Ministério da Saúde apoiou a experiência desenvolvida pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, com o objetivo de capacitar os trabalhadores de ensino médio, que desenvolviam suas atividades junto a registros e informações em saúde. Após a experiência de capacitação desenvolvida na Fiocruz, o Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde é expandido para outros estados. (MUNK, 2013)

Na Escola GHC a formação é dividida em três semestres que totalizam 1.200 horas entre atividades teóricas e práticas. As atividades práticas são realizadas desde o segundo semestre do curso, nos diferentes setores do GHC, o que possibilita uma maior compreensão da atuação profissional.

O ingresso no curso se dá por duas modalidades, sendo elas a seleção realizada pela própria escola através de uma prova seletiva, ou utilizando a nota do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio. O grupo com o qual foi realizada a atividade de estágio contava com alunos que ingressaram por ambas as modalidades.

Os alunos com ingresso através do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio apontaram nas atividades iniciais da disciplina que não tinham o curso como primeira opção. Relataram que apesar de não terem conhecimento prévio sobre o curso, optaram por ingressar, ficando surpresos com a proposta curricular e as possibilidades de atuação, porém sem ter uma real noção de como se daria o curso, bem de como seria a atuação do profissional formado por este.

Licenciatura em Psicologia

O Curso de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul deu início as suas atividades no ano de 1971, sendo oficializado em 1972. O Curso de Psicologia foi reconhecido no ano de 1979, quando a Licenciatura passa a ser uma das ênfases do curso.

No ano de 2004 ocorre a reformulação do curso de Psicologia, buscando adequar-se a novas diretrizes nacionais. Até este momento, os alunos cursavam as disciplinas comuns as duas ênfases, e em determinado momento do curso deveriam optar por uma delas, sendo que após a conclusão poderiam solicitar permanência para concluir a outra.

Com a reformulação, a Licenciatura deixa de ser uma ênfase da graduação em

Psicologia, porém passa a ter maior proximidade com o Instituto de psicologia, pois anteriormente se via centrado na Faculdade de educação. Com esta reformulação, o curso passa a receber seus alunos por meio de ingresso extra vestibular, bastando para isto ter a graduação em psicologia. (Projeto Político Pedagógico do Curso, 2010)

Conforme preveem as novas diretrizes, a Licenciatura em Psicologia visa complementar a formação do psicólogo, buscando prepará-lo para,

[...]atuar na construção de políticas públicas de educação, na educação básica, no nível médio, no curso normal, em cursos profissionalizantes e em cursos técnicos, na educação continuada, assim como em contextos de educação informal como abrigos, centros sócio-educativos, instituições e outros. (Parecer CNE/CES nº338/2009)

Segundo Soligo e Azzi (2008), as Diretrizes Curriculares para a Formação em Psicologia, não apresentem impedimentos as Licenciaturas, porém, organizam os conhecimentos específicos em ênfases, sendo que esta organização precisa ser compatível com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores. A demanda por articular estes dois referenciais, apresenta-se como um desafio, por outro aponta para um potencial formador relevante, uma vez que possibilita aproximar o futuro psicólogo e professor de psicologia das questões legais referentes ao contexto educacional. (SOLIGO E AZZI, 2008, p. 76)

As mudanças legais na atuação do Licenciado em Psicologia buscam delinear o seu espaço de atuação, sendo que mesmo ao longo do curso esta não se faça completamente clara. Segundo Cirino et al. (2010, p. 4), as alterações da LDB apontam para a importância da filosofia e sociologia no currículo, como forma de trabalhar questões como cidadania, porém a Psicologia não é citada, sendo que segundo o autor, a Psicologia também pode contribuir com este tema. O autor segue e sugere a possibilidade de serem trabalhados outros temas, tais como:

Diversas questões, muito comuns e de grande relevância para os jovens, podem ser trabalhadas, tais como: ética, sentimentos, valores morais, cidadania, limites comportamentais, uso de drogas, dúvidas sobre sexualidade, violência doméstica, estrutura familiar, consciência

social, etc. (CIRINO, S. D., KNUPP, D. F. D., LEMOS, L. S., & DOMINGUES, S., 2010, p. 4)

O mesmo autor nos aponta que a disciplina de Psicologia ainda não é definida por lei no Ensino Médio, porém já é parte integrante de cursos técnicos em alguns estados, tal como é mencionado neste relato, onde se teve a possibilidade de inserção no Curso Técnico em Registro de Dados e Informações em Saúde, apresentando-se como um espaço potencial de conhecimento.

Segundo nos aponta Leite (1986), a busca por espaço para o Ensino da Psicologia no Ensino Médio não data de hoje, como percebe-se o texto que não é recente, aponta por discussões que se iniciaram ainda nos anos 80, quando os profissionais da filosofia e sociologia também lutavam por campo de ensino. Nas primeiras discussões em parceria com as outras áreas, contavam com um número reduzido de profissionais da psicologia, sendo que nos anos seguintes, a medida que as discussões se ampliavam, o número de psicólogos aumentava. Segundo o autor, a atuação dos conselhos e sindicatos foi de extrema importância na mobilização da categoria.

Leite (2007) retoma as discussões travadas nos últimos anos, atribuindo a importante articulação entre as entidades e a ABEP (Associação Brasileira de Ensino de Psicologia), citando as conquistas no campo de ensino em São Paulo. O mesmo autor retoma as argumentações utilizadas, tais como a importância do ensino da disciplina junto aos jovens, possibilitando uma constituição crítica e participante, com a possibilidade de refletir sobre nossa sociedade, que segundo este seria alienante e injusta.

Conforme a Lei nº 4119, de 27 de agosto de 1962, a formação em Psicologia implicava necessariamente a formação do professor de Psicologia. Em 2011, foi retomada a discussão referente a formação do professor de Psicologia, de acordo com a Resolução nº 5, onde são definidas as novas DCN's (Diretrizes Curriculares Nacionais) para os cursos de graduação em Psicologia. Essas alterações impactaram, sobretudo, a formação do professor de Psicologia (CIRINO e MIRANDA, 2013, p.43, apud SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César). De acordo com as novas mudanças propostas pela mencionada lei, verifica-se a reorganização dos currículos buscando se adequar, com a possibilidade de ofertar a Licenciatura em Psicologia.

A Psicologia no CTRIS

Tendo-se por objetivo cumprir com a proposta de estágio curricular da Licenciatura em Psicologia, se teve a possibilidade de inserção no Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde da Escola Técnica GHC. As atividades tiveram início no primeiro semestre de 2014, tendo-se a proposta de assumir a disciplina de Ética e Relações Humanas, onde o eixo principal de trabalho foi a Ética em interface com as relações humanas e a atuação enquanto profissional da saúde.

Nos primeiros encontros da supervisão acadêmica surgiram inúmeras dúvidas sobre os conteúdos e como desenvolver as atividades, uma vez que tínhamos somente a temática da disciplina para desenvolver ao longo do 1º e 2º semestre do corrente ano com a turma do CTRIS, as aulas seguiriam o cronograma fornecido pela coordenação do curso. Ao longo dos encontros de supervisão, pensamos em conjunto sobre possibilidades de temas a serem trabalhados, ou ainda como seria uma abordagem da psicologia. As discussões no espaço de supervisão tinham como ponto de partida a mesma questão que Leite (2007), aponta como sendo o fio condutor para a busca pela inserção da Psicologia no Ensino Médio, a reflexão sobre as formas de contribuição e relevância desta para o ensino, assim, buscava-se por temas de relevância para a turma do CTRIS.

As atividades do primeiro semestre foram realizadas com a turma do segundo semestre do CTRIS, tendo seqüência no segundo semestre do ano com a mesma turma que estava concluindo a formação. Trabalhar ao longo do ano com a mesma turma possibilitou a construção e desenvolvimento do trabalho, o que permitiu observar os avanços do grupo.

A turma era freqüentada por 12 alunos com idades variadas. Os mais jovens não tinham experiências anteriores de trabalho, sendo o estágio sua primeira vivência, contrapondo-se a dos outros com variadas experiências, inclusive no campo da saúde, o que nos debates se tornava proveitoso, pois permitia a reflexão sobre as experiências anteriores ao curso, em relação as novas vivências na área profissional. No entanto o fato de estarem realizando as atividades de estágio contribuiu muito com as aulas ministradas, uma vez que puderam apresentar exemplos de sua atuação, bem como o paralelo entre a prática e as teorias estudadas ao longo das aulas.

Nos primeiros encontros o grupo sinalizou a necessidade de que ao longo da disciplina

fossem trabalhados temas mais práticos, articulados com a realidade da atuação profissional. Os alunos relataram que ao ingressarem no CTRIS, ao longo do primeiro semestre tiveram um contato inicial com a disciplina de Ética e Relações Humanas, o professor havia trabalhado as questões conceituais de ética, o que se tornou cansativo e distante da demanda de conhecimento que apresentavam. No primeiro encontro com a turma, situando-se no 2º semestre de curso destes, observou-se que os alunos sentiam-se distantes da atuação enquanto profissionais da saúde, bem como não identificavam sua identidade profissional, transparecendo nos discursos que se tratava de uma atuação meramente administrativa. Os alunos apontaram que a atividade até então é desenvolvida por profissionais de nível médio, que ingressaram no serviço através de concurso público. Por vários momentos os alunos apontam que ao realizarem as atividades de estágio junto aos funcionários concursados, observam uma atuação administrativa, distante de uma atuação enquanto profissionais da saúde, apontando que a partir da formação no CTRIS já vislumbram uma atuação diferenciada.

Buscando-se atender as necessidades da turma, bem como objetivando levar os alunos a refletir sobre a atuação do TRIS (Técnico em Registro e Informações em Saúde) enquanto profissional da saúde, foram planejadas aulas que propunham espaços de reflexão e discussão sobre temas relacionados ao cotidiano dos profissionais da saúde. Optou-se por utilizar dispositivos variados, buscando-se instigar os alunos, possibilitando assim sua maior participação.

A proposta de trabalho desenvolvida seguiu nos moldes que menciona PASQUOTTO (2003) como possibilidade de contribuição da psicologia para maior qualificação profissional das demais áreas, proporcionando um maior conhecimento do homem, bem como seu autoconhecimento. A mesma autora segue e nos leva a refletir sobre a capacidade técnica deste professor/psicólogo, tendo a necessidade de articular conhecimentos teórico/práticos, bem como demanda uma grande capacidade, uma vez que transitará por diferentes campos disciplinares, seja na saúde, educação e outros.

Buscando um melhor aproveitamento das aulas, optamos em trabalhar com temas, apontando objetivos a serem desenvolvidos, articulando recursos que possibilitassem estimular a participação dos alunos com exemplos de suas vivências, de forma que pudessem refletir sobre estas, associando com os conceitos apresentados. Os temas trabalhados foram diversificados, porém direcionavam a discussão de forma a possibilitar a reflexão sobre a

construção da identidade deste profissional –Técnico em Registros e Informações em Saúde (TRIS). Criamos propostas de trabalho que visavam refletir sobre a identidade do profissional da saúde, a reflexão sobre a humanização da saúde, bem como as implicações éticas do profissional da saúde.

Ao final de cada aula, como conclusão solicitamos que os alunos escrevessem uma breve avaliação, a fim de avaliar as aulas. Como a turma se mostrava participativa, as avaliações complementavam apresentando resultados positivos sobre as atividades, onde demonstravam a importância em poder refletir sobre a atuação do profissional TRIS como profissional da saúde na interface com a questão da ética.

A identidade do Profissional TRIS

O conceito de identidade é trabalhado por diferentes autores, porém neste texto optamos por fazer um recorte que permitirá discutir o que foi desenvolvido e deu suporte às discussões na docência com a turma do CTRIS. Para uma melhor reflexão dentro da proposta deste trabalho, se tem por base o conceito trabalhado por NUNES (2014, p. 241), onde este apresenta uma divisão, que é tratada como um dualismo metodológico, sendo vista por um aspecto objetivo que aborda os elementos que se dão em função do processo de socialização, tal como escola, educação familiar e profissional, e o outro aspecto é o dito subjetivo, tratando das questões referentes à identificação com atributos estabelecidos.

Segundo CUNHA (2000), a psicanálise não aponta um conceito específico de identidade, mas apresenta elementos que se referem a esta como sendo uma construção, uma busca por singularidade, mobilizado pela pulsão. Nota-se que o conceito psicanalítico se mostra bem mais complexo do que o conceito sociológico apresentado inicialmente.

Para esta reflexão, entende-se que ambos os conceitos colaboram para a reflexão proposta, uma vez que se problematiza a construção identitária de um futuro profissional da saúde, o TRIS- Técnico em Registro e Informações em Saúde. Que identidade é esta? Neste momento se busca refletir sobre a identidade profissional, onde nota-se que cotidianamente, bem como no ambiente acadêmico, existem expectativas em relação aos profissionais, assim como se espera determinadas características deles, sendo estas comuns aos profissionais da

categoria.

Assim como a definição que CUNHA (2000) resgata na psicanálise, a formação profissional também busca proporcionar aos seus alunos uma construção, que vai torná-lo singular em relação a profissionais de outras áreas, o que vai possibilitar a construção de sua identidade enquanto profissional da área. O profissional formado pelo CTRIS terá características próprias, com suas especificidades, o que irá diferenciá-lo do médico, do enfermeiro, bem como sua atuação será distinta, porém não o torna menos importante.

Contribuindo com a questão, GALINDO (2004) faz uso do conceito de Identidade Social, uma vez que considera mais adequada para tratar do tema da identidade profissional, considerando esta como uma espécie de identidade social, sendo que esta se refere a características comuns a determinado grupo/ categoria. Assim, aponta-se que a identidade do profissional TRIS, que ainda se encontra em processo de construção, principalmente ao longo do processo de formação, é algo que vai caracterizar este profissional frente aos seus pares.

Ao longo das atividades, o elemento que se destacou no discurso dos alunos foi a falta de visão da atuação deles enquanto TRIS como profissionais da saúde, o que levou a refletir sobre a identidade destes profissionais. À medida que as aulas foram transcorrendo, foi possível observar a mudança no discurso dos alunos, sendo que estes tiveram a percepção sobre a importância da atuação deste enquanto profissional da saúde, sendo fundamental uma atuação humanizada e coerente com esta atuação.

As atividades propostas se deram de forma dialogada, contando com recursos diversos, o que possibilitou espaços de diálogo e reflexão sobre os temas propostos. Ao longo das aulas foram trabalhados temas como a ética profissional e as implicações desta atuação, a humanização da saúde, sendo que se deram a partir de casos hipotéticos, filmes, documentários, textos. Os diferentes dispositivos utilizados buscavam abrir para a discussão, possibilitando com que os alunos apresentassem exemplos de suas vivências, seus pontos de vista, e sempre que necessário sendo levados a refletir sobre a forma mais adequada/ética de agir e se posicionar.

Em determinado momento debateu-se sobre a atuação dos profissionais da saúde, onde a partir de um dos episódios do quadro “Ser ou não Ser” (BRASIL, 2010), do Programa Fantástico, onde o tema principal era a indiferença. Vislumbrando a problemática tratada pela

apresentadora, a filósofa Viviane Mosé, os alunos novamente conseguiram refletir sobre a sua atuação profissional, retomando questões vivenciadas nas práticas de estágio, bem como remetendo a concepções pessoais, o que possibilitou trabalhar a importância do TRIS enquanto profissional da saúde, bem como a necessidade de adotar uma postura ética e livre de pré-conceitos, uma vez que em diversos momentos atua diretamente com o público dos serviços de saúde, realizando a primeira intervenção que é o acolhimento, fornecendo informações no balcão, preenchendo formulários, e também realizando os encaminhamentos para novos atendimentos, exames e demais procedimentos. Neste momento os alunos conseguiram perceber o quanto a atuação do TRIS se faz importante, bem como demanda profissionalismo e ética do profissional que desempenhará tal função, uma vez que estará trabalhando com as mais variadas informações pessoais do paciente/usuário do serviço.

Ainda na mesma perspectiva, na aula final, se propôs debater sobre a humanização do atendimento na saúde, a atividade teve início com a exibição do filme “Patch Adams: O Amor é contagioso” (EUA, 1998), e na sequência foi aberto o debate. Ao longo das falas, os alunos conseguiram integrar todos os temas debatidos ao longo das aulas dos dois semestres trabalhados, apresentando a visão do TRIS enquanto profissional da saúde, não somente por atuar nos serviços da saúde, mas por já se verem enquanto profissionais da saúde, tendo uma atuação fundamental na relação com os demais profissionais, bem como para o bom desenrolar do atendimento. Novamente trouxeram falas que remetiam ao diferencial deste profissional, devendo prestar um atendimento de forma humanizada e preocupada com o bem estar dos pacientes atendidos.

Principalmente ao longo do segundo semestre de atividades, surgiram relatos de vivências das práticas de estágio, onde os alunos apresentaram uma boa crítica em relação ao diferencial do trabalho desenvolvido por eles, em relação aos demais profissionais de nível médio que desempenhavam a mesma função. A reflexão apresentada pelos alunos reforçou a importância da formação oferecida pelo CTRIS, bem como ficou evidente a importância do espaço de aprendizagem da disciplina de Ética e Relações Humanas, uma vez que se propôs a construir um diálogo construtivo sobre a prática destes enquanto profissionais da saúde.

Como proposto no início da exposição, a construção da identidade do profissional TRIS foi problematizada ao longo das atividades, possibilitando que os alunos refletissem sobre a atuação nas práticas de estágio, o que permitiu a reflexão sobre a identidade deste profissional, dentro da perspectiva de Galindo (2004), não sendo uma identidade

peçoal/isolada, mas sim a identidade do TRIS. Um dos elementos que permitiu visualizar este consenso em relação a necessidade da construção de uma identidade do grupo profissional foi à solicitação da turma, por uma atividade onde pudessem elaborar um Código de Ética da categoria. No momento em que demandaram tal atividade, apontaram a importância de tal instrumento, uma vez que apresenta elementos norteadores para a atuação profissional. A mencionada atividade foi inserida no cronograma, demandando o espaço de uma aula. Para esta atividade foram considerados elementos se fazem comuns aos códigos de ética de diferentes profissões, a partir do qual o grupo começou a refletir sobre suas atribuições, as implicações éticas desta, bem como pela demanda de continuarem estudando e buscando subsídios sobre esta atuação.

No segundo momento da atividade, no grupo os tópicos foram integrados, com a finalidade de construir o documento final. Neste momento foi possível observar que o grupo se mostrava apropriado das atribuições do profissional TRIS, bem como conseguiu apresentar uma boa articulação teórico/prática sobre o fazer deste enquanto profissional da saúde, levando em consideração os aspectos éticos deste. Outro elemento importante apontado foi a necessidade de uma maior articulação entre os profissionais da categoria, como forma de conseguir maior força representativa junto às demais categorias, além de adquirir a possibilidade de participar de conselhos e espaços de discussão.

Conclusão

Ao longo deste ano, tendo-se por objetivo cumprir com a proposta do estágio da Licenciatura em Psicologia, tivemos a possibilidade de inserção nos cursos técnicos em Saúde da Escola Técnica GHC. As atividades tiveram início no primeiro semestre de 2014, onde o grupo de estagiários pode assumir a disciplina de Ética e Relações Humanas, nos cursos técnicos ofertados pela instituição. A proposta de estágio possibilitou desenvolver a reflexão acerca da constituição da identidade profissional dos alunos em formação no CTRIS.

Nos encontros com a turma, do qual resultou este relato de experiência, observou-se a necessidade de trabalhar temas articulados com a realidade de atuação profissional, experiência que estavam tendo nos espaços de estágio. O fato de estarem realizando as atividades de estágio possibilitou com que contribuíssem nas aulas ministradas, uma vez que

puderam apresentar exemplos de sua atuação, bem como o contraponto entre a prática e as teorias estudadas ao longo das aulas, assim como a demanda de trabalharmos a identidade profissional, tema que acompanhou os encontros ao longo do ano.

Não sendo objetivo deste trabalho, oferecer conclusões fechadas aponta-se que os encontros com o grupo constituíram-se enquanto espaço potencial de aprendizagens e trocas, criando-se vivências que foram muito significativas. Observou-se que o tema da Ética e Relações Humanas se faz fundamental para a atuação profissional, possibilitando refletir sobre a constituição desta identidade profissional, lembrando que pelo recente histórico do curso, ainda esta constituindo uma identidade própria.

Considera-se que a partir do retorno, apresentado dos alunos após cada encontro, foram alcançados os objetivos da atividade docente, reforçando a importância de um espaço de diálogo e reflexão na formação do profissional técnico em saúde.

**THE CONSTITUTION PROFESSIONAL IDENTITY IN ITS RULES OF THE
TECHNICAL TRAINING COURSE IN REGISTRATION AND INFORMATION IN
HEALTH – CTRIS**

ABSTRACT

The job search through experience report discourse, about the professional formation identity of the students on the Technical Course Registration and Health Information (CTRIS). At first it appears that the vast majority of the students unknown the profession they are applying and very often is difficult to identifying the persons identity. Thus, we seek to develop the Professional identity during the lessons taught by the trainees in Psychology Degree in this course that offered by GHC's technical School.

Keywords: Professional Identity. Technical School. Degree. Psychology.

Referências

CIAMPA, A. C. Identidade. In Lane, S. T. M. e Codo, W (orgs.) *Psicologia Social: o Homem em Movimento*. 8a ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CIRINO, Sérgio Dias et al . As novas diretrizes curriculares: uma reflexão sobre a licenciatura em Psicologia. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto , v. 15, n. 1, jun. 2007 . Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php> >. Acesso em 12 out. 2014.

CUNHA, Eduardo Leal. Uma Interrogação Psicanalítica das Identidades CADERNO CRH, Salvador, n. 33, p. 209-228, jul./dez. 2000. Disponível em <www.cadernocrh.ufba.br/include/getdoc.php> Acesso em 03/11/2014.

ESCOLA GHC. Disponível em:

<<http://escola.ghc.com.br/index.php/cursoscolaghc/cursos/tecnicoemregistro> > Acesso em: 28 Abr.2014.

GALINDO, Wedna Cristina Marinho. A construção da identidade profissional docente. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 24, n. 2, Junho 2004 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 04 Dec. 2014.

LEITE, S.S. *O ensino da Psicologia no 2º grau*. **Psicologia, Ciência e Profissão**. v.6, n.1. Brasília. 1986. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v6n1/03.pdf>>. Acesso em 05 fev 2012.

LEITE, S.S. *Psicologia no Ensino Médio: desafios e perspectivas*. **Temas em Psicologia**. v.15, n.1. Ribeirão Preto. jun, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v15n1/03.pdf>>. Acesso em 03 jan 2012.

MOSÉ, Viviane. Ser ou Não ser. Ética e Indiferença.[Vídeo] Globo. BRASIL, 2010. 9min26. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=jL_OR0OaGnA>

MUNK, Sérgio. **Processo de Qualificação de Trabalhadores Técnicos em Informações e Registros em Saúde**, 2013. (Material apresentado no Seminário - *Trabalhadores Técnicos da Saúde: aspectos da qualificação profissional no SUS* - EPSJV – Rio de Janeiro - 07 e 08/05/2013.

NUNES, Jordão Horta. Dilemas identitários no mundo dos serviços: da invisibilidade à interação. **Sociologias**, Porto Alegre , v. 16, n. 35, Abr. 2014 . Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 28 out 2014.

PASQUOTTO, Paola F. Do Psicólogo que quer ser Professor: a situação da licenciatura em psicologia. In: MARASCHIN, C.; FREITAS, L.B.L. e CARVALHO ,D.C. (orgs.) **Psicologia&Educação:Multiversos, sentidos, olhares e experiências** . Porto Alegre: Editora UFRGS, 2003.

Parecer CNE/CES n°338/2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/>>_Acesso em 27 out 2014.

SEKKEL, Marie Claire e BARROS, Carlos César (org.) **Licenciatura em Psicologia – Temas Atuais**. Editora Zagodoni, São Paulo. 2013.

SOLIGO, Ângela Fátima e AZZI, Roberta Gurgel, **Ano da Psicologia** - Textos Geradores, agosto de 2008, Conselho Federal de Psicologia. Disponível em: <www.pol.org.br>.

SHADYAC, Tom. Patch Adams: O Amor é Contagioso. [Vídeo] Universal Studios. EUA, 1998. 115min.